

## **AÇÃO PIANÍSTICA E COORDENAÇÃO MOTORA – INTERRELAÇÕES APLICADAS EM REPERTÓRIO ESPECÍFICO**

David Pierri Ardigo<sup>1</sup>, Maria Bernardete Castelan Póvoas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Música – CEART – bolsista PROBIC/UDESC.

<sup>2</sup>Orientadora, Departamento de Música – CEART – bernardetecastelan@gmail.com.

Palavras chave: Coordenação Motora. Ação Pianística. Prática Pianística.

Este estudo fez parte da pesquisa Ação pianística, análise e coordenação motora Aplicações Interdisciplinares na organização da prática e desempenho musical. Teve como objetivo explorar literaturas argumentos da área pianística e da coordenação motora, com foco na prática pianística e relacioná-los à minha própria prática instrumental em de repertório específico. A metodologia utilizada foi: revisão bibliográfica; aplicação de conceitos na prática ao piano; discussão.

### Discussão/resultados

Para a parte prática da pesquisa, partiu-se do princípio de que toda prática pode ser organizada e sistematizada para que haja um melhor aproveitamento do tempo de estudo e para que haja condições de um maior controle do tempo de trabalho e de avaliar sobre os resultados da aprendizagem dos conteúdos musicais, movimentos e correspondentes habilidades motoras. Sabe-se que da organização da prática depende o eficiente desenvolvimento das habilidades necessárias ao bom desempenho pianístico tais habilidades. Para Póvoas (2015,p. 2):

[...] a organização da prática proporciona ao indivíduo condições de julgar aspectos de naturezas diversas que atuam durante o treinamento. Deverá também permitir um maior controle das habilidades motoras com resultados mais eficientes e, conseqüentemente, com o aumento da motivação e autoconfiança.

Neste contexto de trabalho, e necessidade de produção ao piano, devido à necessidade de leitura e execução de repertório musical diferenciado, muitas vezes em curto espaço de tempo, cabe argumentar que o interrelacionamento entre conceitos da Ergonomia (interações entre o ser humano e os elementos de trabalho) (IIDA, 2005) e a ação pianística, problematizando a otimização da eficiência durante a prática, são de grande relevância. Tais considerações possibilitam levar em conta os fatores de risco (saúde e segurança). Os resultados de tais interações possibilitam vivenciar, na prática, o interrelacionamento de movimentos Físico Musculares inerentes ao domínio da técnica pianística (FINK 1995) com a decodificação da escrita musical, resultando em uma qualidade sonora préconcebida (esperada) (PÓVOAS 2010, 1999; KAPLAN1997).

Como resultados desta etapa da pesquisa, pode-se pesquisar argumentos que evidenciam sobre os efeitos da motivação intrínseca e extrínseca na prática instrumental e que o planejamento consciente das ações correspondentes à prática pianística produzirá uma realimentação à prática, otimizando o processo; Fatores influentes na diferenciação de timbres no piano (com o mesmo volume sonoro) de acordo com a qualidade do movimento (velocidade x massa) podem ser também estudados e aplicados.

#### Referências:

FINK, S. Mastering Piano Technique. A Guide For Students, Teachers, And Performance. Oregon: Amadeus Press, 1995.

IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2005.

KAPLAN, J. A. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Movimento, 1987.

PÓVOAS, M. B. C. & Andrade, A. Coordenação motora e simplificação do movimento. Uma estratégia técnico cognitiva para otimizar a ação pianística. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais, 6 (SIMCAM) ,6; 2010, Rio de Janeiro. Anais do VI Encontro Anual da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais, Rio de Janeiro: UFRJ. 2010, p.19.

PÓVOAS, M. B. C. (1999). Controle do Movimento com Base em Princípio de Relação e Regulação do Impulso Movimento. Possíveis Reflexos na Ação Pianística. 1999. 285 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS. Porto Alegre. 1999.